$\begin{array}{c} *CD209863305000 \\ \text{mado art. } 102, \$19, \text{ do RICD } c/c \text{ o art. } 29, \text{ do Ato} \end{array}$

REQUERIMENTO N°, DE 2020

(Da Sra. JOICE HASSELMANN)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, que sugere a revogação da Lei nº 7.474, de 1986, através de proposição de sua iniciativa.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação anexa, sugerindo a revogação da Lei nº 7.474, de 1986, que "Dispõe sobre medidas de segurança aos ex-Presidentes da República, e dá outras providências", por intermédio de projeto de lei de sua iniciativa.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Deputada JOICE HASSELMANN



INDICAÇÃO Nº, DE 2020 (Da Sra. JOICE HASSELMANN)

Sugere ao Poder Executivo a apresentação de projeto de lei revogando a Lei nº 7.474, de 1986.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Em 08 de maio de 1986, ao findar do regime militar, foi editada a Lei nº 7.474, de 1986, que "Dispõe sobre medidas de segurança aos ex-Presidentes da República, e dá outras providências", modificada, posteriormente, pelas Leis de nº 8.889, de 1994, e Lei nº 10.609, de 2002, de autoria, respectivamente, do então Presidente Itamar Franco e do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Todos esses diplomas legais foram devidamente regulamentados por decretos emitidos pelo Poder Executivo, tendo por último, o Decreto nº 6.381, de 2008, de autoria do então Presidente Lula, que permanece em vigência.

O artigo 1º dispõe que findo o mandato do Presidente da República, quem o houver exercido, em caráter permanente, terá direito aos serviços de quatro servidores para atividades de segurança e apoio pessoal, a dois veículos oficiais, com os respectivos motoristas e ao assessoramento de dois servidores ocupantes de cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS, nível 5.

Temos no Brasil, desde a sua redemocratização, cinco expresidentes que usufruem destas benesses: José Sarney de Araújo Costa, Fernando Affonso Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Vana Rousseff e Michel Miguel Elias Temer Lulia.



Somente no ano de 2019, tais benesses custaram, ao total, R\$ 3.925.623,92 aos cofres públicos, conforme dados disponibilizados via Lei de Acesso à Informação (LAI) pela Presidência da República e divulgados pela agência *Fiquem Sabendo*.

Em que pese a relevância institucional e a importância das atribuições de um ex-Presidente da República, não nos parece razoável nem crível, que em uma democracia de realidade fiscal inquietante se criem ou se tolerem tais privilégios.

A manutenção dos citados benefícios contrariam flagrantemente os princípios constitucionais da administração pública direta e indireta de quaisquer dos poderes expressos no artigo 37 da Constituição de Federal, que são: a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência.

Em um país que traz entre seus principais objetivos a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais e regionais, fácil observar, não ser essa a vontade popular.

Portanto, qualquer legislação deve obediência ao interesse público, consistente na vontade coletiva dos partícipes da sociedade, não se admitindo, privilégios descabidos, ineficientes e sem qualquer razoabilidade.

Salienta-se que tramita na Câmara dos Deputados, dentre outros, o Projeto de Lei nº 9.895, de 2018, de autoria, conjunta, dos então deputados Delegado Francischini e Jair Bolsonaro, revogando a Lei 7.474, de 8 de maio de 1986.

Aqui reside o objetivo da presente indicação ao Executivo de modo a sugerir-lhe que envie projeto de lei, com urgência constitucional, dado o relevante interesse público para a revogação da matéria.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Deputada JOICE HASSELMANN

